

Relatório Observatório Suíno 2023

4ª edição



alianima

Sumário

<u>1. Sobre a Alianima</u>	<u>2</u>
<u>2. Sobre o Observatório Animal</u>	<u>3</u>
<u>3. Introdução.....</u>	<u>5</u>
<u>4. Metodologia</u>	<u>11</u>
<u>5. Resultados.....</u>	<u>15</u>
<u>6. Conclusões</u>	<u>46</u>
<u>7. Contato</u>	<u>48</u>
<u>8. Referências</u>	<u>49</u>



1. Sobre a Alianima

A [Alianima](#) é uma organização sem fins lucrativos que trabalha em estreita colaboração com líderes da indústria alimentícia para identificar e abordar os principais desafios enfrentados pela cadeia de produção animal. Oferecemos parcerias, consultorias e suporte técnico gratuito às empresas comprometidas em melhorar as condições de vida dos animais, auxiliando na implementação de práticas sustentáveis e de bem-estar animal.

Contamos com uma equipe técnica especializada, que fundamenta todas as suas ações e materiais em dados técnico-científicos. Nosso objetivo é fomentar uma indústria mais atenta e preocupada com o sofrimento animal e um consumidor mais informado sobre a origem de seus alimentos, incentivando um consumo crítico e consciente.

Saiba mais sobre a nossa atuação em alianima.org.



2. Sobre o Observatório Animal

Nos últimos anos, avanços tecnológicos no acesso à informação têm se alinhado a crescentes preocupações com saúde, crise climática e maus-tratos aos animais. Esses fatores têm impulsionado a busca por mais conhecimento sobre a origem dos alimentos, bem como os princípios éticos praticados pela indústria alimentícia.

O anúncio público de compromissos de bem-estar animal por mais de 180 empresas dos setores alimentício e hoteleiro no Brasil tem impactado toda a cadeia de fornecimento, principalmente devido à definição de prazos para sua implementação, que servem como catalisadores para a mudança.

Nesse contexto, o [Observatório Animal](#), plataforma desenvolvida pela Alianima, tem o propósito de tornar visíveis os compromissos públicos voltados ao bem-estar animal das empresas que operam no país, concentrando-se em galinhas poedeiras e suínos.

Além de facilitar o acompanhamento dos compromissos pela sociedade civil, a plataforma também oferece informações e notícias sobre a nossa atuação e a realidade da cadeia de produção de alimentos, destacando o papel da indústria na promoção de mudanças significativas no tratamento dos animais, com o objetivo de incentivar um consumo mais crítico e consciente.



2.1 Sobre o Observatório Suíno

O Observatório Suíno, relatório anual realizado pela Alianima, monitora a evolução das empresas que se comprometeram publicamente a banir as celas de gestação na indústria de carne suína brasileira.

A divulgação dos resultados fomenta a transparência entre a indústria de alimentos e os consumidores, enquanto ajuda a identificar desafios enfrentados nos bastidores do setor. Assim, podemos identificar os principais pontos que minam uma transição bem sucedida, dentro do prazo estipulado para cada uma das empresas comprometidas, e oferecer suporte técnico com base em nossa expertise em bem-estar animal.

Este relatório não se destina apenas aos departamentos de sustentabilidade das empresas e indústrias do setor, mas também é direcionado ao público consumidor consciente, que se preocupa tanto com a origem dos alimentos quanto com o bem-estar dos suínos na cadeia de produção.

Desde a sua [primeira edição](#), em 2020, o Observatório Suíno tem contado com a participação da maioria das empresas contatadas e despertado grande interesse da imprensa. Ao analisar os resultados das corporações participantes, observamos avanços significativos no alojamento das fêmeas durante a gestação em baias coletivas, e reforçamos a importância da indústria ser diligente e transparente durante todo o processo de transição.

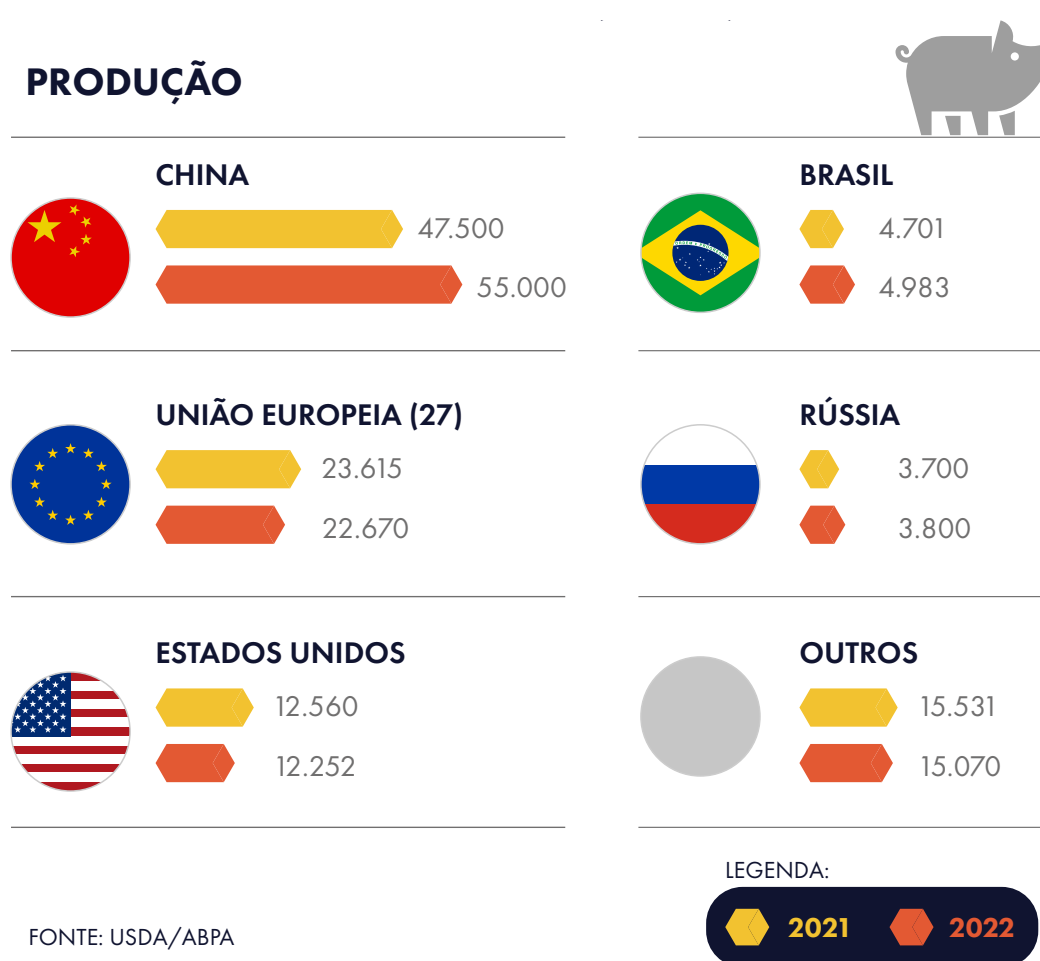
Esta quarta edição traz como enfoque o uso não terapêutico de antimicrobianos na produção. Isso se deve à crescente ameaça representada pelas superbactérias e pela resistência antimicrobiana, um problema de proporções globais que preocupa profissionais de saúde, pesquisadores e autoridades sanitárias, uma vez que coloca em risco a saúde e o bem-estar da população mundial e dos animais. Portanto, buscamos atualizar o cenário deste último ano por meio de uma análise comparativa dos dados anteriores, oferecendo uma visão precisa da evolução da suinocultura brasileira em um contexto de bem-estar animal e Saúde Única.

3. Introdução

3.1 Panorama da suinocultura brasileira

O Brasil se destaca no cenário global da suinocultura, ocupando a quarta posição entre os maiores produtores e exportadores de carne suína do mundo. No último ano, o país alcançou uma produção de 4,9 milhões de toneladas (Gráfico 1), registrando um aumento de 6% em relação a 2021. Desse total, cerca de um quarto foi destinado à exportação para mais de 80 países (Gráfico 2).

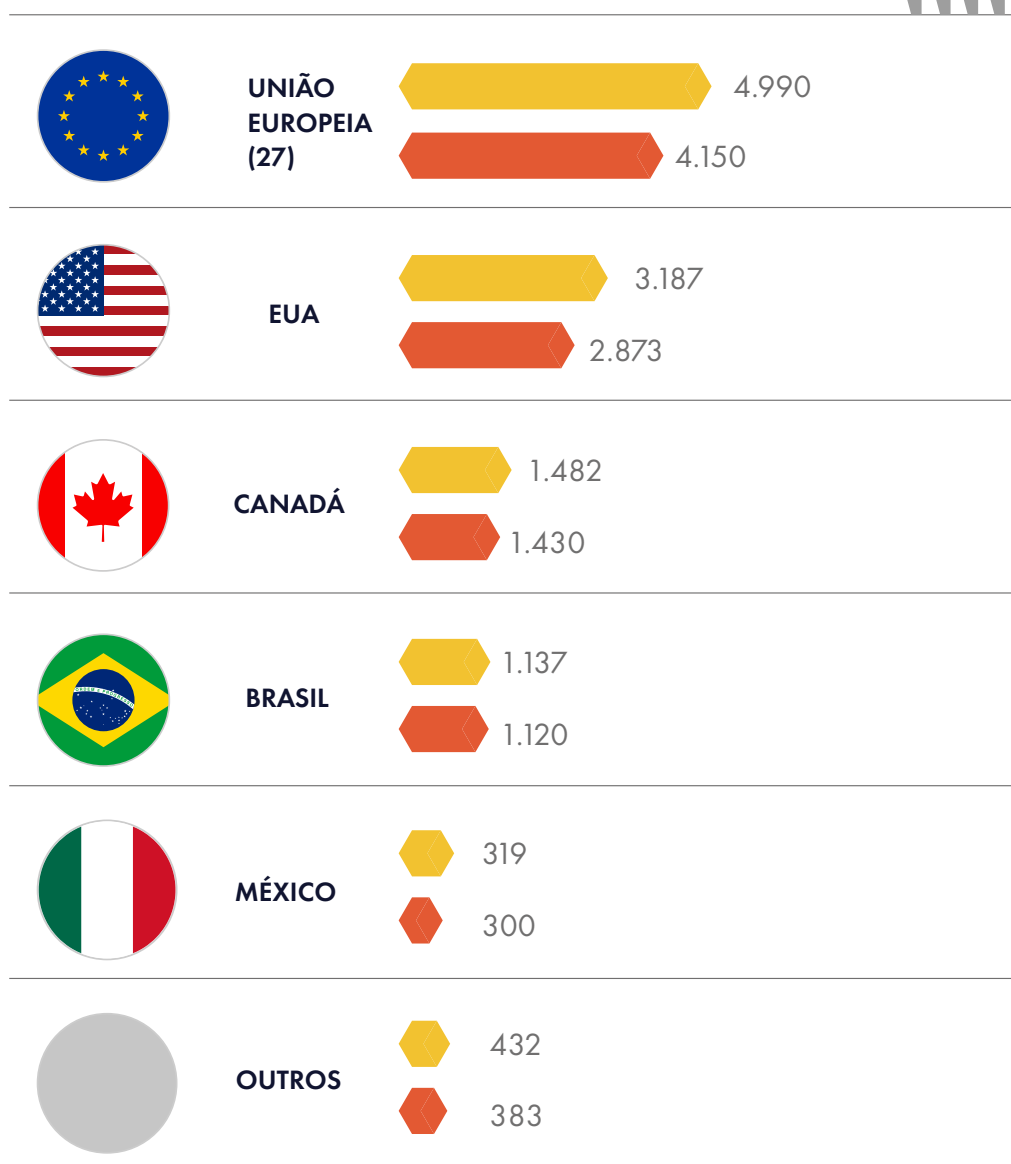
MERCADO MUNDIAL DE CARNE SUÍNA (mil ton)
GRÁFICO 1



EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE CARNE SUÍNA EM 2022 (mil ton)

GRÁFICO 2

EXPORTAÇÃO



FONTE: USDA/ABPA

LEGENDA:

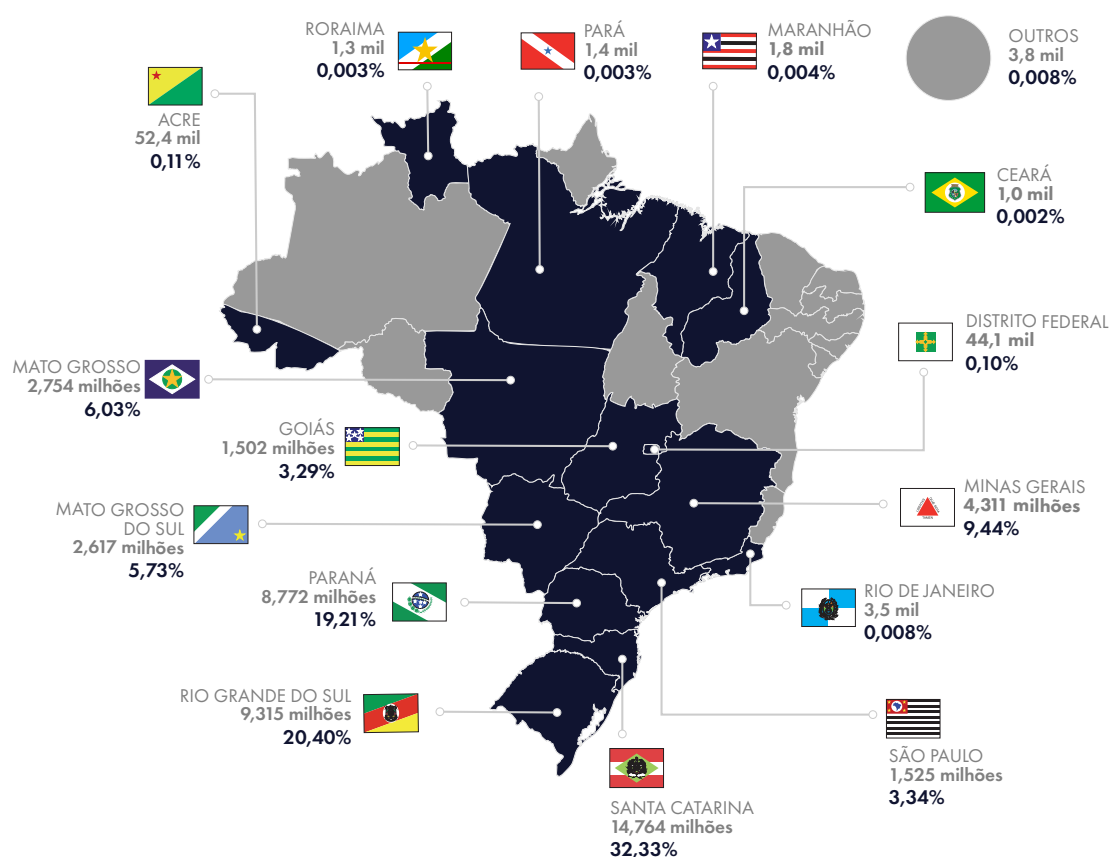


No mercado doméstico, o consumo per capita de carne suína atingiu aproximadamente 18 kg em 2022, representando um aumento de 7,8% em relação ao ano anterior, conforme dados fornecidos pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). As principais unidades federativas produtoras de carne suína no Brasil (Mapa 1) e sua contribuição nas exportações (Mapa 2) são:

ABATE SUÍNO

Por unidade federativa em 2022 (números de animais)

MAPA 1



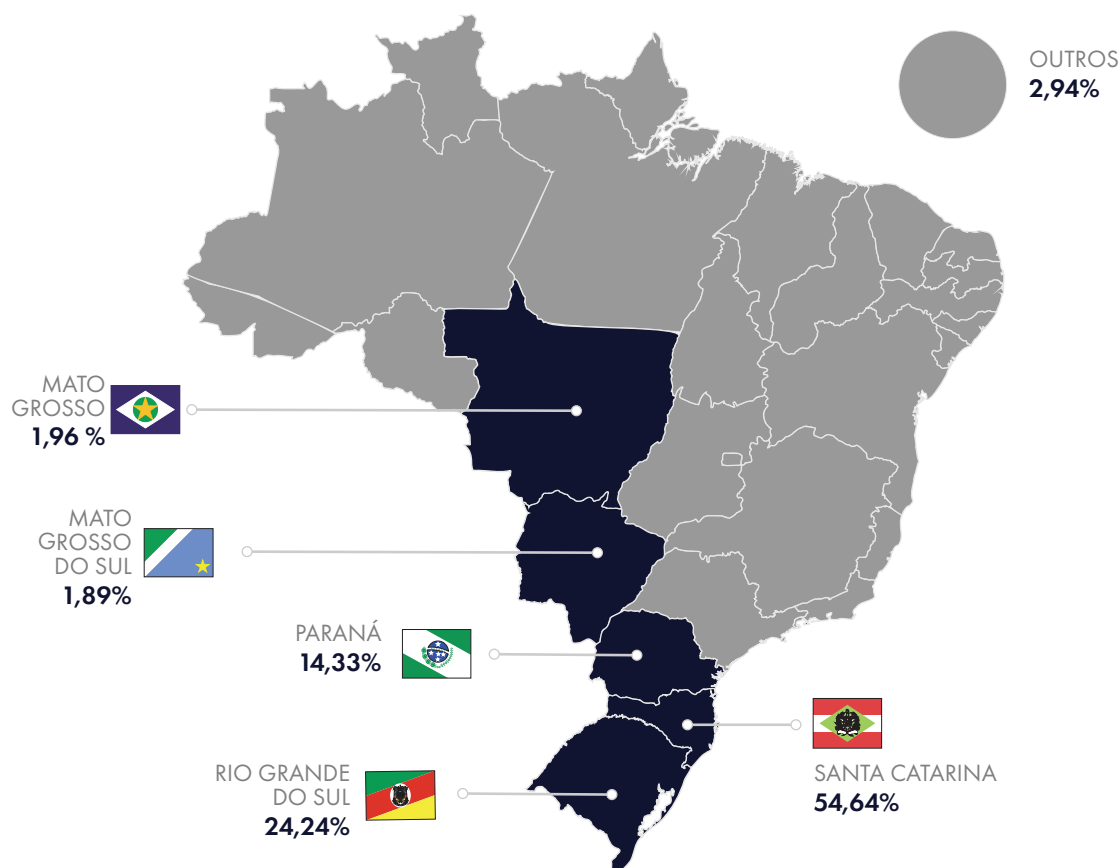
* ABATES COM SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL (S.I.F.)

FONTE: MAPA

EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

Por unidade federativa em 2022

MAPA 2



FONTE: SECEX

A suinocultura brasileira é composta, em sua maioria, por produtores integrados, seguidos por empresas beneficiadoras e exportadoras. A implementação de melhores práticas de bem-estar animal nos sistemas de produção é crucial, não apenas para garantir a qualidade de vida dos animais, mas também para manter a competitividade do Brasil no cenário global.

É importante observar que o uso de celas na gestação de suínos já foi proibido em diversos países, como Noruega, Nova Zelândia, Suécia, Suíça, Reino Unido e em alguns estados dos Estados Unidos. Além disso, essa prática é restrita na União Europeia desde 2013, sendo permitida apenas até 28 dias

após a cobertura. A adequação aos padrões de bem-estar animal é, portanto, um reflexo também das exigências impostas pelos principais compradores internacionais, que estabelecem barreiras comerciais nesse sentido.

Uma significativa e positiva mudança para a suinocultura brasileira ocorreu com a publicação da primeira normativa nacional pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) em 16 de dezembro de 2020. A [Instrução Normativa Nº 113](#) (IN 113/2020), em vigor desde 2021, estabelece as boas práticas de manejo e bem-estar animal em granjas de suínos de criação comercial.

AS PRINCIPAIS DIRETRIZES DO ATO NORMATIVO INCLUEM:

- Banimento das celas de gestação até janeiro de 2045;
- Obrigatoriedade do uso de analgesia e anestesia em toda e qualquer castração cirúrgica a partir de janeiro de 2030;
- Restrições ao corte de cauda, podendo ser tolerado quando mutilado apenas o terço final e com procedimentos que minimizem dor e complicações para os animais;
- Proibição da moessa a partir de janeiro de 2030;
- Proibição do corte de dentes dos leitões, com desbaste permitido apenas quando necessário;

- Desmame dos leitões com idade média de 24 dias ou mais a partir de janeiro de 2045;
- Proibição do uso de bastões elétricos e condutas agressivas no manejo dos suínos;
- Garantia de acesso a enriquecimento ambiental para os suínos.

Embora a IN 113/2020 seja considerada um avanço para o bem-estar animal, seus prazos de adaptação são considerados excessivamente longos. Dado que as principais corporações e cooperativas brasileiras produtoras de carne suína se comprometeram a eliminar as celas de gestação entre 2025 a 2029, a permissividade da regulamentação com um adicional de 20 anos pode ser vista como um atraso. Portanto, é fundamental que as empresas mantenham seus compromissos, em vez de ajustarem seus prazos de acordo com a IN, assegurando que a conformidade com as normas não seja apenas uma questão de *compliance*, mas um verdadeiro compromisso com o bem-estar animal.



4. Metodologia

Por haver empresas de diferentes setores, foram desenvolvidos dois questionários distintos: um para fornecedores, ou seja, empresas envolvidas diretamente na produção e processamento de carne suína, e outro para clientes, como restaurantes e varejistas, que adquirem carne suína desses fornecedores.

Todas as empresas em operação no Brasil que, até o primeiro semestre de 2023, publicamente se comprometeram a abolir as celas de gestação foram contatadas por e-mail para participar do Observatório Suíno.

O Grupo Carrefour Brasil publicou, em 2020, uma política de bem-estar de suínos que abrange apenas carne *in natura* (não processada) de marca própria (Sabor & Qualidade), ou seja, um compromisso parcial. Por esse motivo, não havia sido convidado a participar do Observatório Suíno. Contudo, em função da sua representatividade no setor (o maior varejista do país) e dos avanços reportados em um diálogo transparente, a empresa foi, então, convidada a participar da edição deste ano.

Abaixo, segue a lista dessas empresas, organizadas em ordem alfabética e categorizadas por setor, conforme caracterizado anteriormente:

FORNECEDORES

 Alegra Foods - Castrolanda	 Aurora Coop	 BRF S.A. (Sadia e Perdigão)
 Frimesa Cooperativa Central	 JBS Brasil (Seara)	 Pamplona Alimentos S.A.
 Pif Paf Alimentos S.A.		

CLIENTES

 Arcos Dorados McDonald's	 B. Lem Padaria Portuguesa	 Brazil Fast Food Corporation - (Bob's)	 (Outback Steakhouse e Aussie Grill)
 Burger King	 Casa do Pão de Queijo*	 Ciao Pizzeria Napoletana	 Grupo Dia*
 Dídio Pizza	 Forno de Minas	 (Atacadão, Carrefour, Sam's Club, Nacional, Super BomPreço e TodoDia - compromisso parcial)*	
 Grupo Madero	 (Pão de Açúcar, Extra e Compre Bem)	 Grupo Trigo (antes TrendFoods - Gendai e China in Box)	 (Grilletto, Montana Grill, Jin Jin e Croasonho)
 Hippo Supermercados	 Hotel Unique*	 Marfrig Global Foods S.A.	 Monster Dog*
 St. Marché	 Subway		 UnidaSul

*Empresas contatadas pela primeira vez para participar do Observatório Suíno.

O questionário destinado aos fornecedores contemplou os seguintes itens de avaliação e monitoramento:

- **Proporção de porcas já alojadas em baias coletivas durante a fase de gestação;**
- **Período de alojamento das porcas em celas individuais entre o fim da inseminação e o início da gestação;**
- **Implementação de melhores práticas no manejo de leitões, incluindo o fim da castração cirúrgica sem anestesia, desbaste de dentes, corte de cauda e de orelha;**
- **Uso de antimicrobianos para fins não terapêuticos, como promotores de crescimento, metafilaxia e profilaxia;**
- **Fornecimento de informações aos clientes sobre a quantidade de produtos adquiridos provenientes de granjas livres de celas de gestação;**
- **Desafios enfrentados pelas empresas na transição para a eliminação das celas de gestação, no aprimoramento do manejo de leitões e na redução do uso de antimicrobianos.**

E o questionário destinado aos clientes abordou os seguintes tópicos:

- **Porcentagem de carne suína utilizada anualmente cujos fornecedores não alojam porcas em celas individuais durante a fase de gestação;**
- **Inclinação das empresas para exigirem de seus fornecedores outras práticas de bem-estar de suínos e o fim do uso de antimicrobianos para uso não terapêutico;**
- **Disponibilidade, por parte de seus fornecedores, de informações sobre a quantidade de produtos adquiridos provenientes exclusivamente de granjas livres de celas de gestação;**
- **Dificuldades encontradas pelas empresas para conseguir fornecimento de carne suína proveniente de granjas sem celas de gestação.**

Os questionários foram enviados em setembro de 2023 e as empresas dispuseram de um prazo de um mês, até outubro de 2023, para submeterem suas respostas. As empresas que não responderam ao questionário foram listadas como “não respondentes”.

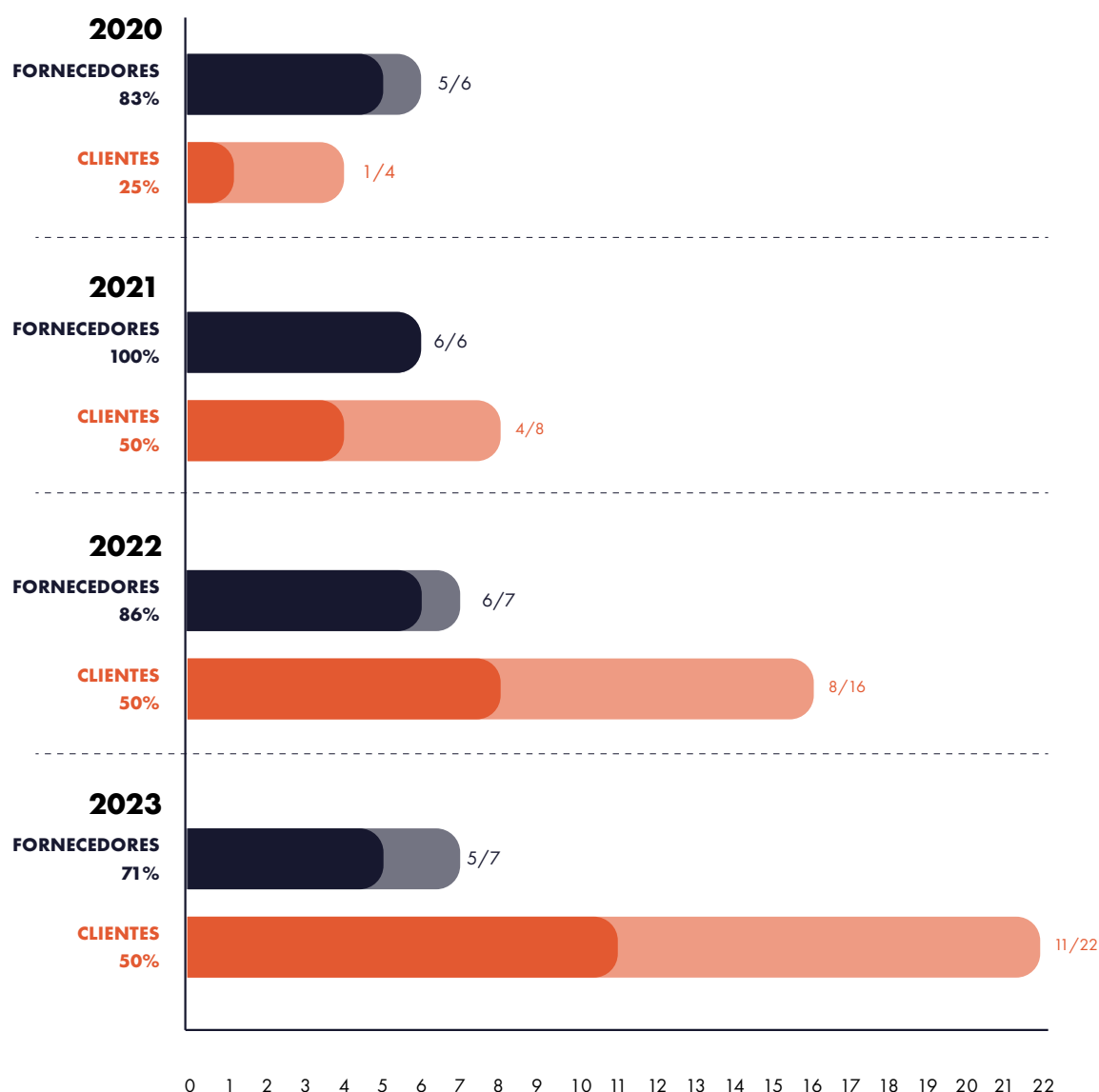
Todas as empresas contatadas estavam cientes da proposta de transparência prevista pelo Observatório Suíno com relação aos temas abordados e, portanto, consentiram com a divulgação posterior dos resultados na plataforma Observatório Animal.

5. Resultados

Neste ano, foram abordadas um total de 29 empresas, sendo 7 fornecedores e 22 clientes - um aumento de 26,1% em relação à edição anterior, por conta de mais compromissos de bem-estar de suínos no grupo de clientes. Conforme mostra o Gráfico 3, dessas 29, foram obtidas respostas de 16 (5 fornecedores e 11 clientes), ou seja, 55,2% de taxa de resposta.

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PARTICIPANTES POR SETOR E ANO

GRÁFICO 3



Mais especificamente, é possível analisar a responsividade de cada empresa às edições do Observatório Suíno e, conseqüentemente, o seu grau de transparência no ranking a seguir:

RANKING DA TRANSPARÊNCIA FORNECEDORES



RANKING DA TRANSPARÊNCIA CLIENTES



5.1 Alojamento na gestação

Para que as empresas clientes possam reportar o andamento da transição para gestação coletiva, é fundamental que seus fornecedores providenciem informação sobre a parcela de carne suína oriunda de sistemas livres de celas de gestação que é direcionada especificamente a cada empresa.

Como no ano passado três empresas clientes reportaram não conseguir essa informação de seus fornecedores, para serem aptas a responder adequadamente ao Observatório Suíno ou a qualquer solicitação de consumidores, essa questão foi novamente perguntada às empresas.

FORNECEDORES: A sua empresa fornece informação específica da parcela de carne suína que vem de sistemas livres de celas de gestação a cada um de seus clientes solicitantes?

CLIENTES: Os fornecedores de sua empresa concedem informação sobre o quanto dos produtos suínos vêm de sistemas livres de celas de gestação, se solicitada?

	RESPONDERAM SIM	RESPONDERAM NÃO
FORNECEDORES	• Alegria • Aurora • BRF • JBS • Pamplona	
CLIENTES	• Bob's • Carrefour • Dídio Pizza • GPA • Hippo • Hotel Unique	• Arcos Dorados • B.Lem • Forno de Minas • Marfrig
	Não solicitou info dos fornecedores: • Dia	

As empresas fornecedoras mantiveram sua resposta afirmativa, enquanto que os clientes variaram bastante sua resposta. Por um lado, **o Bob's e o GPA** haviam relatado que não conseguiam a informação até o ano passado, mas nesta edição responderam que são sim informados. Por outro lado, **a B.LEM, Forno de Minas e Marfrig** responderam o oposto, afirmando que neste ano não conseguem informações dos fornecedores, ao passo que no ano passado responderam que sim.

Apesar de ainda constituírem minoria no grupo dos clientes, é imprescindível que essas empresas adquiram essa informação, já que estão comprometidas a não utilizar mais carne suína que venha de sistemas que alojam as porcas em celas individuais na gestação.

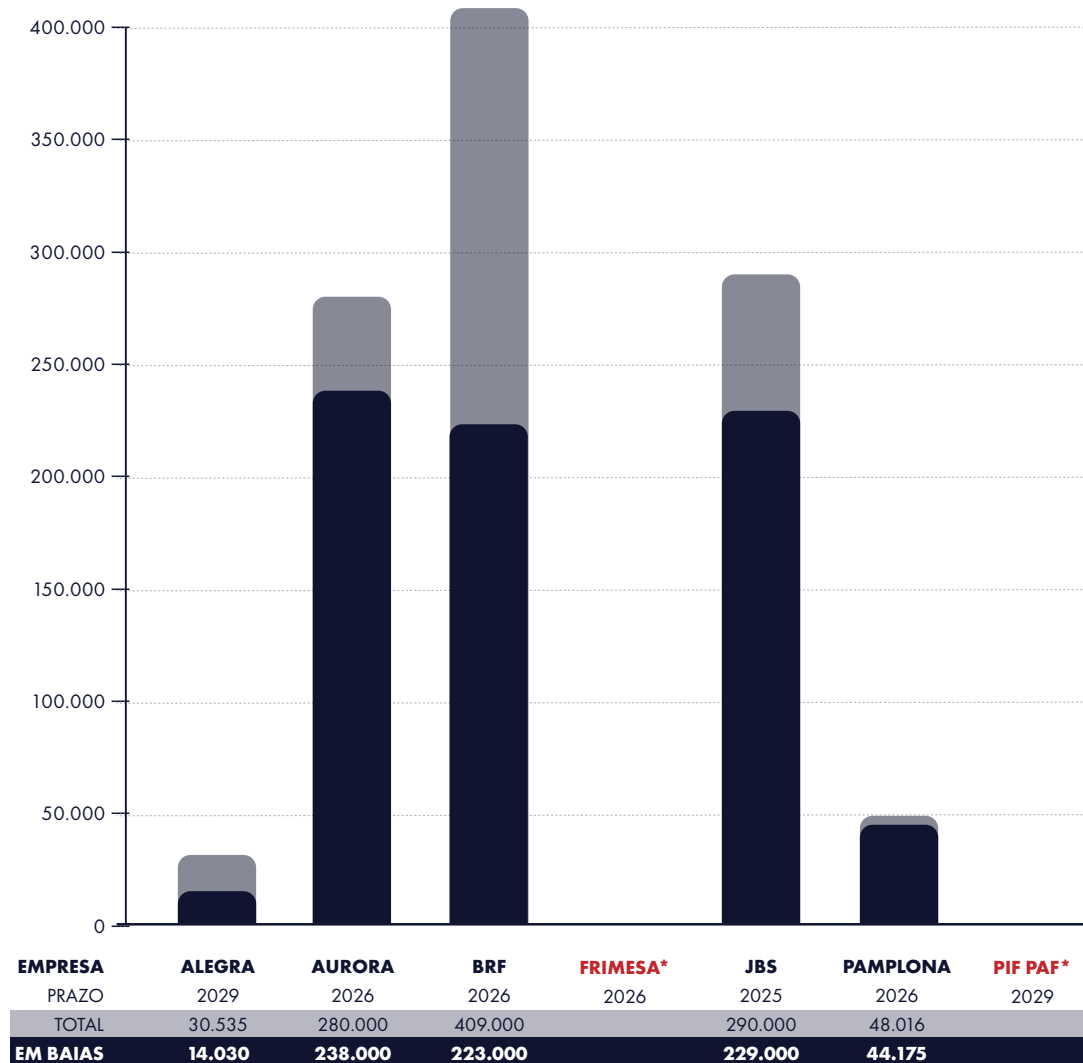
5.1.1 Fornecedores

A principal questão do Observatório Suíno é sobre a proporção de porcas alojadas em grupo durante a gestação em relação ao total de porcas alojadas por cada empresa. O Gráfico 4 permite visualizar essa distribuição, para melhor entendimento do tamanho do plantel de cada fornecedor.



PROPORÇÃO DE PORCAS ALOJADAS EM BAIAS COLETIVAS ENTRE O TOTAL DE CADA EMPRESA

GRÁFICO 4

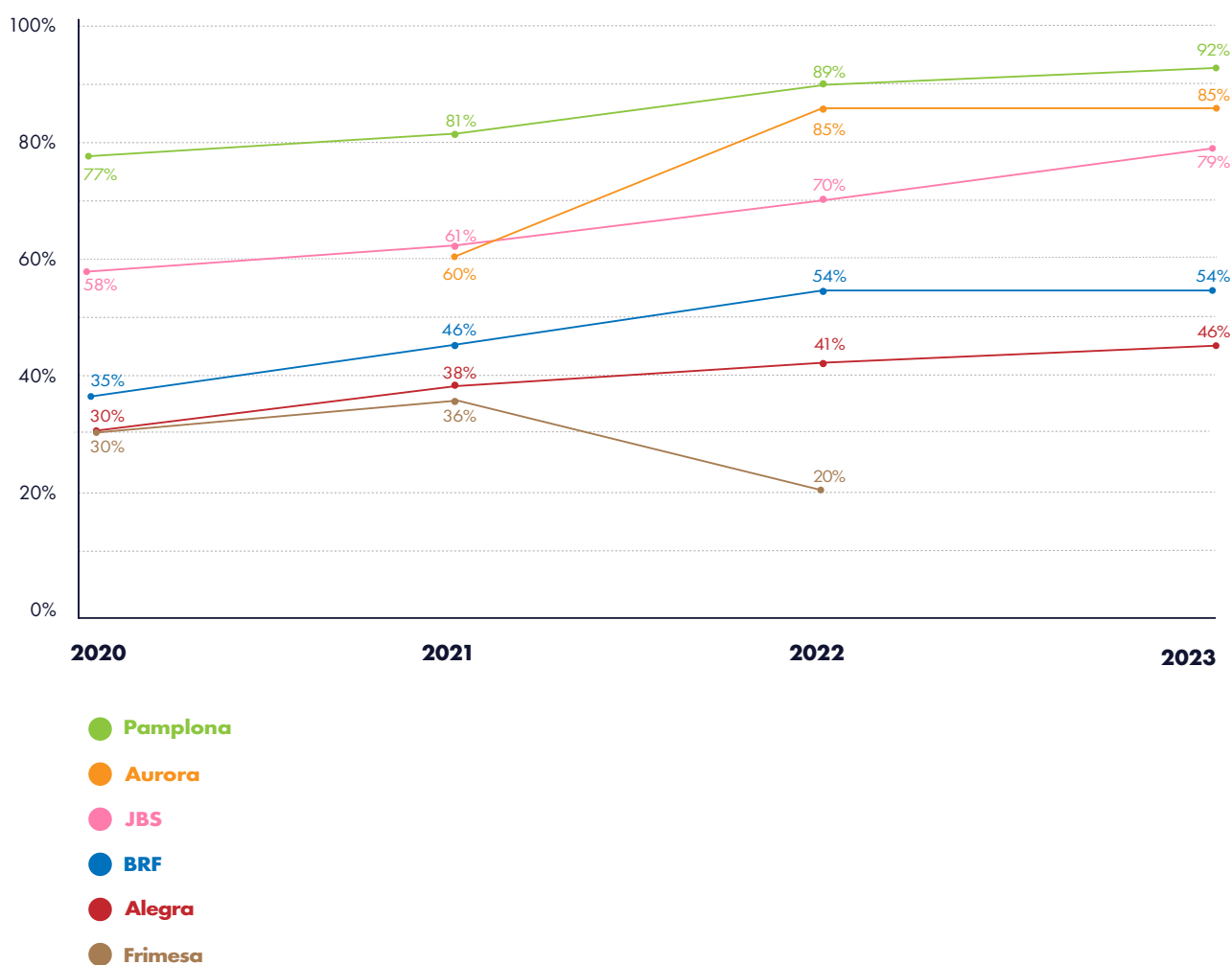


*NÃO RESPONDEU

Já o Gráfico 5 possibilita analisar a evolução temporal de cada empresa desde a primeira edição do Observatório Suíno, em 2020.

PERCENTUAL DE PORCAS ALOJADAS EM BAIAS COLETIVAS DE ACORDO COM A EMPRESA E O ANO

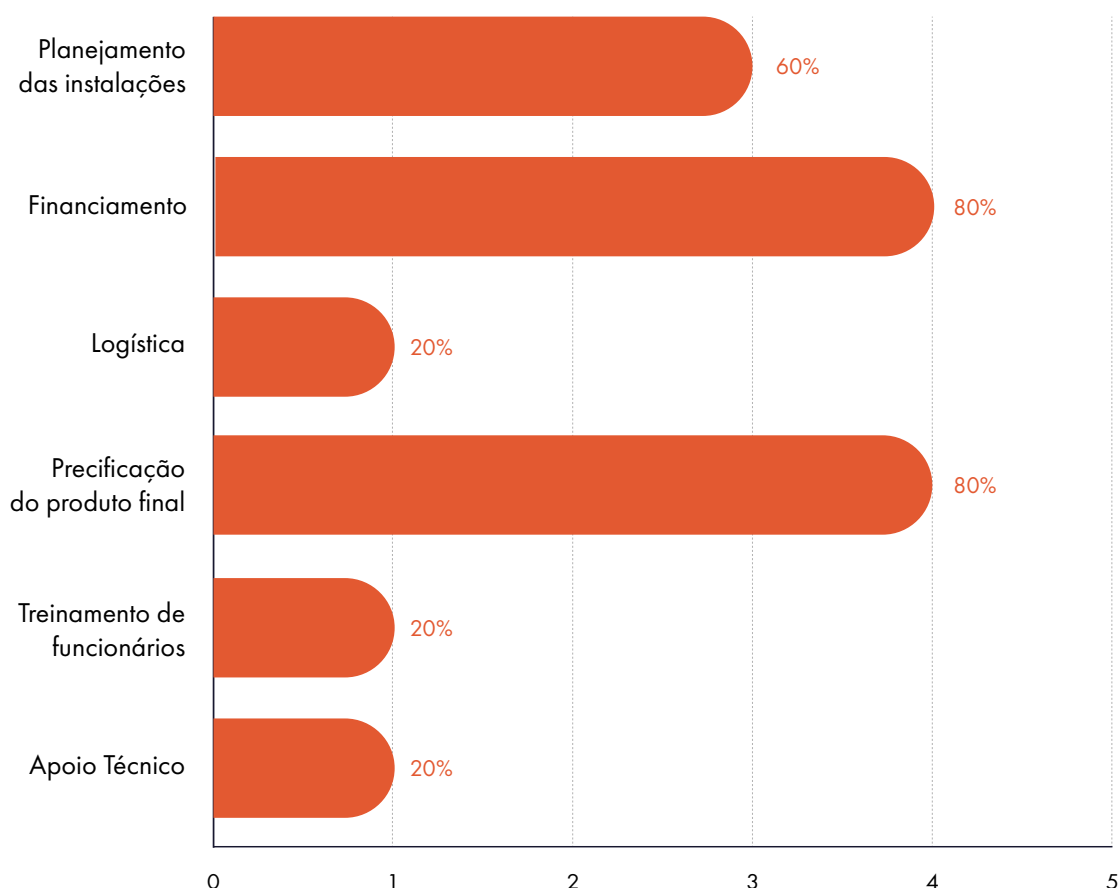
GRÁFICO 5



Enquanto **Aurora e BRF** se estagnaram, os outros fornecedores progrediram na transição para gestação coletiva, com destaque para a **JBS (Seara)**, que apresentou um aumento de 9 pontos percentuais em relação ao último ano.

Todas as empresas, exceto a **Pamplona**, reportaram enfrentar alguma dificuldade para prosseguir com a transição para alojamento em grupo:

A empresa tem encontrado **DIFICULDADES** para prosseguir com a transição para alojamento em grupo?



BRF S.A.
(Sadia e Perdigão)

“Poucas linhas de crédito, altos juros, insuficiente aceitação dos produtores e alto custo de implementação.”



JBS Brasil
(Seara)

“Produtores mais antigos possuem baixas condições físicas para adequação das propriedades.”

Qual é o **PERÍODO DE ALOJAMENTO** das porcas em celas individuais no início da gestação preconizado pela empresa?

Empresa	Até 7 dias (cobre e solta)	Até 28 dias	Até 35 dias	Até 42 dias	Pretende reduzir para 7 dias?
Alegria	•		•	•	✗
Aurora			•	•	✗
BRF	•	•			✓
JBS (Seara)		•	•		✗
Pamplona	•		•		✓



**Alegria Foods -
Castrolanda**

“Enfrentamos dificuldades de manejo e perdas produtivas.”



Aurora Coop

“Seguiremos as exigências da IN 113/2020.”

A empresa tem encontrado **VANTAGENS E/OU DESVANTAGENS** com o sistema “cobre e solta”?



**Alegria Foods -
Castrolanda**

Vantagens: Não

Desvantagens: Perdas produtivas



Aurora Coop

Vantagens: Permite socialização e expressão de comportamento natural, reduzindo o nível de estresse e melhorando o bem-estar

Desvantagens: Redução na taxa de parição, e aumento do custo de produção por conta dos investimentos



BRF S.A.
(Sadia e Perdigão)

Vantagens: Interação dos animais, redução de estereotípias e do nível de estresse dos animais

Desvantagens: Custo mais alto, máquinas de alimentação eletrônica com alto custo de instalação, manutenção e baixa eficiência. Identificar fêmeas doentes e em retorno ao cio, dificuldade de manter o escore corporal adequado, perdas reprodutivas tardias e aumento de mortalidade



JBS Brasil
(Seara)

Vantagens: Permite manifestação de comportamento natural, como definição de área limpa (para se alimentar, beber água) e área suja (para excretas). Permite ainda que a fêmea tenha convívio social e possibilita uma redução de problemas do aparelho urogenital (fêmeas em gestação coletiva bebem mais água, urinam mais e evitam infecções urinárias). Menos ocorrência de estereotípias (morder a cela, engolir ar, salivação e vocalização excessiva). Os funcionários têm uma percepção mais positiva das granjas com alojamentos coletivos. São instalações com menor carga de grades, o ambiente parece mais limpo, e o nível de vocalização das fêmeas é menor.

Desvantagens: Necessidade de maior acuracidade na classificação das fêmeas para formação do grupo (peso, tamanho, ordem de parto), uma vez que, no ambiente coletivo, as brigas e disputas são maiores e, para não termos maiores danos, é preciso assegurar a correta classificação, que permite disputas mais equilibradas. Existe necessidade de maior área para instalação dos alojamentos coletivos. Algumas granjas não têm área para realizar a expansão, precisando reduzir inventário das fêmeas, prejudicando a sustentabilidade econômica da atividade. Requer maior cuidado e acompanhamento na observação das baias para identificação de fêmeas que não estão comendo e a identificação proativa de abortos no grupo. Quando identificada uma fêmea com queda do escore corporal ou com a saúde comprometida, é necessário ter uma área "hospital" para a separação da matriz, de modo a facilitar a recuperação dela. Há também mais chance de problemas de disputas longas com fêmeas introduzidas em grupos já hierarquizados. Há necessidade de fazer a introdução de mais de uma fêmea ao mesmo tempo ou acompanhar as primeiras horas logo após isso para assegurar o término das disputas. Se elas ocorrerem por tempo prolongado, há risco de mortalidade de fêmeas.



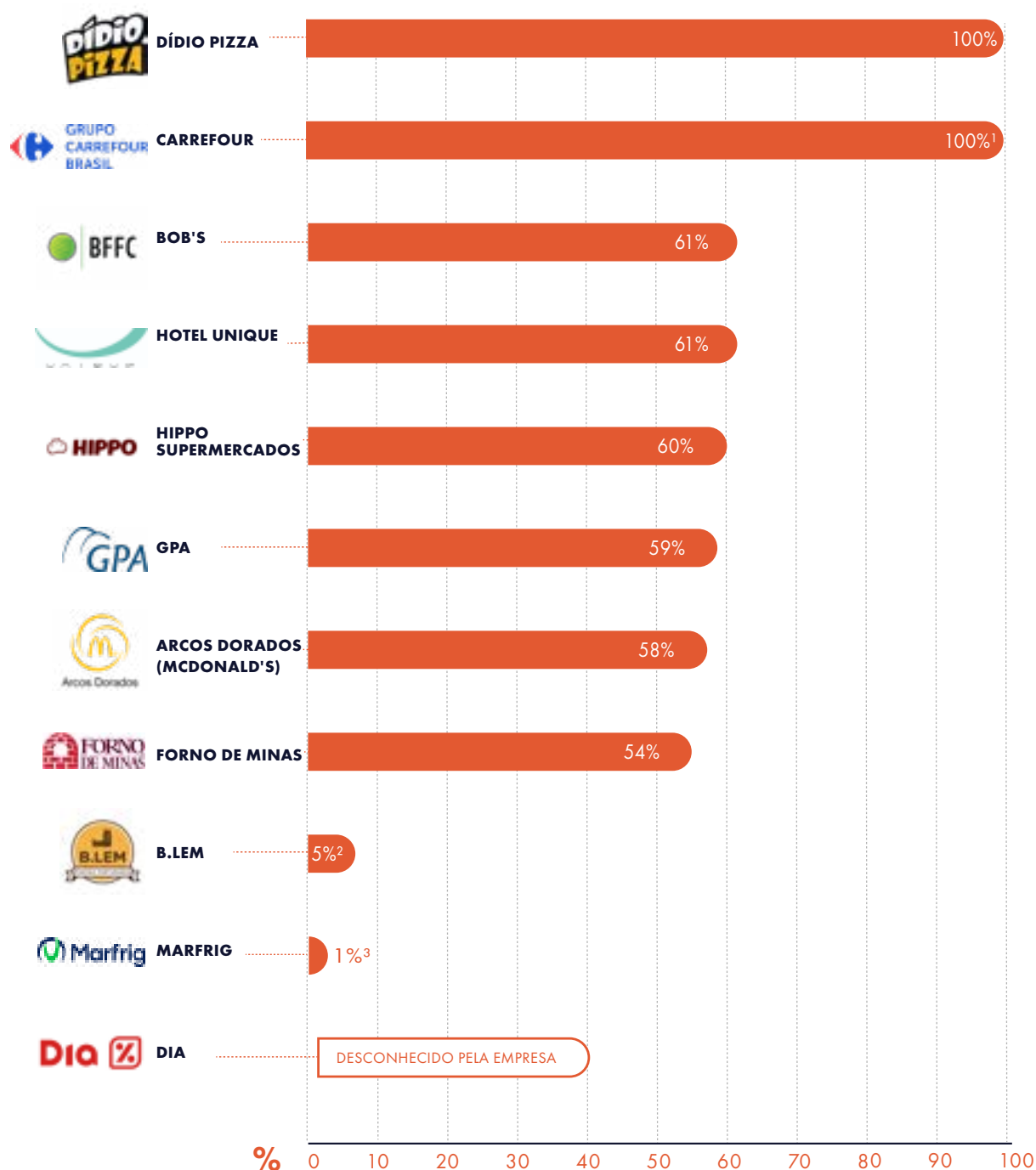
Pamplona
Alimentos S.A.

Vantagens: Não

Desvantagens: Não

5.1.2 Clientes

Qual a **PORCENTAGEM** de carne suína da sua cadeia de suprimentos que vem de sistemas livres de celas de gestação?



1. Apenas carne *in natura* de marca própria

2. Estimativa por falta de dados de fornecedores

3. Dado de apenas 15% dos fornecedores da empresa

PERCENTUAL DE CARNE SUÍNA ORIUNDA DE FORNECEDORES QUE ALOJAM PROCAS EM BAIAS COLETIVAS POR EMPRESA E POR ANO

Empresa	Prazo	2022	2023
Arcos Dorados (Mcdonald's)	sem prazo	desconhecido pela empresa	58%
B.LEM	2026	79%	5% ¹
Bob's	2025	desconhecido pela empresa	61%
Bloomin' Brands	2029	não respondeu nenhuma vez	
Burger King	2025	não respondeu nenhuma vez	
Carrefour	2022	não participou	100% ²
Casa do Pão de Queijo	2026	não participou	não respondeu
Ciao Pizzeria Napoletana	2025	não respondeu nenhuma vez	
Dídio Pizza	2026	100%	100%
Forno de Minas	2029	20%	54%
GPA	2028	desconhecido pela empresa	59%
Dia	2028	não participou	desconhecido pela empresa
Grupo Madero	2027	não respondeu nenhuma vez	
Grupo Trigo	2025	não respondeu nenhuma vez	
Halipar	2025	não respondeu nenhuma vez	
Hippo Supermercados	2026	60%	60%
Hotel Unique	2026	não participou	61%
Marfrig	2026	0,1% ³	1% ⁴
Monster Dog	2026	não participou	não respondeu
St. Marché	2028	não participou	não respondeu
Subway	2025	não respondeu nenhuma vez	
UnidaSul	2026	não respondeu nenhuma vez	

1. estimativa por falta de dados de fornecedores
2. apenas carne *in natura* de marca própria
3. dados de apenas 84,48% dos fornecedores da empresa, de 2020
4. dado de apenas 15% dos fornecedores da empresa

Como destaques, vale mencionar a **Dídio Pizza**, que manteve **100%** da sua cadeia de suprimentos de carne suína **livre de celas de gestação** pelo segundo ano consecutivo, e o Grupo Carrefour, que participa pela primeira vez do Observatório Suíno e já trabalha apenas com carne *in natura* de marca própria proveniente de sistemas que alojam as porcas em baias coletivas.

Ressalta-se também que o **Bob's e o GPA**, diferentemente do ano passado, agora obtiveram informação sobre o seu status com seus fornecedores.

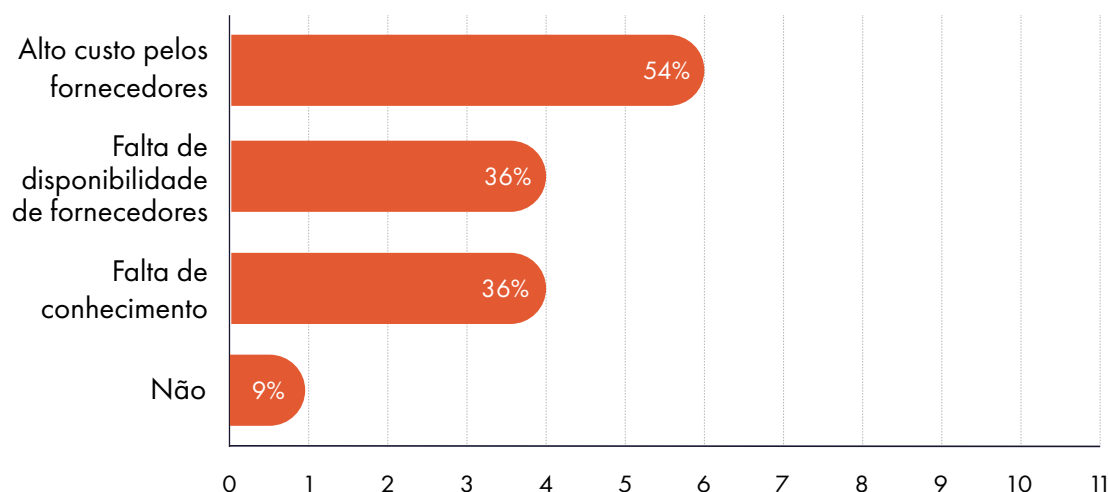
A Arcos Dorados, Forno de Minas, B.LEM e Marfrig, que alegaram não conseguir informação de todos os seus fornecedores, consideraram apenas a parcela conhecida. Embora tenha sido um avanço para a Arcos Dorados, a empresa ainda não restabeleceu o prazo para concluir a transição (inicialmente era 2022, mas depois não atualizou ou justificou a não conclusão publicamente). Ao Observatório Suíno, foi reportado que trabalham com dois fornecedores, sendo que apenas um deles compartilhou informações sobre o alojamento na gestação, mas que, em todo o caso, ambos já assumiram compromisso público de atingir 100% da sua produção livre de celas individuais até 2026.

Apesar de não possuírem informação sobre 100% da sua cadeia de suprimentos, a **Forno de Minas** progrediu significativamente com um aumento de 34 pontos percentuais, enquanto que a **B.LEM** apresentou uma queda abrupta, provavelmente por falta de dados de seus fornecedores, visto que relata comprar de distribuidores ou atacadistas.



Todas as empresas, exceto a **Dídio Pizza**, reportaram enfrentar alguma dificuldade para fornecimento de carne livre de celas de gestação:

A empresa tem encontrado **DIFICULDADES** para conseguir mais fornecimento de produtos de sistemas livres de celas de gestação?



B. Lem Padaria Portuguesa

“Compramos de distribuidores/atacadistas que muitas vezes não têm essa informação.”



Forno de Minas

“Os fornecedores nem sempre enviam informações específicas sobre os produtos.”



(Pão de Açúcar, Extra e Compre Bem)

“Realizamos auditorias de bem-estar animal em granjas amostradas de nossos fornecedores por terceira parte que demonstraram níveis distintos de maturidade quanto ao tema, havendo dificuldades para adequação de alguns.”



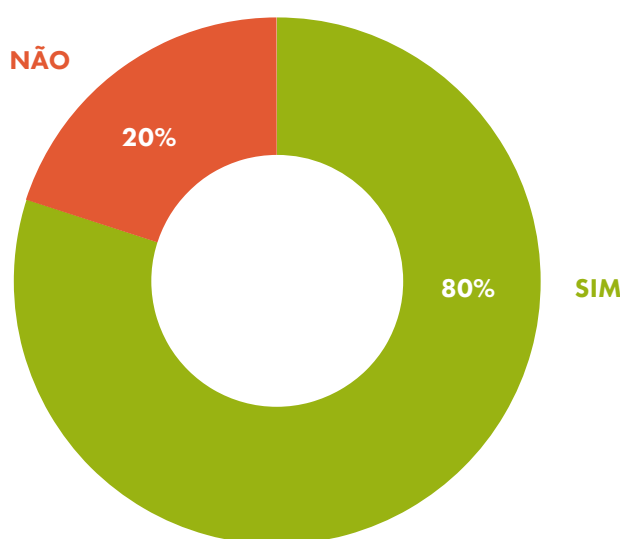
Marfrig

“O principal impasse é a legislação. Como o prazo de adaptação é longo, muitos ainda não atendem aos critérios. Também há dificuldade em conseguir o retorno das pessoas responsáveis de cada fornecedor.”

5.2 Manejo de leitões

5.2.1 Fornecedores

A empresa já banuiu a **CASTRACÃO** cirúrgica de leitões machos sem anestesia?



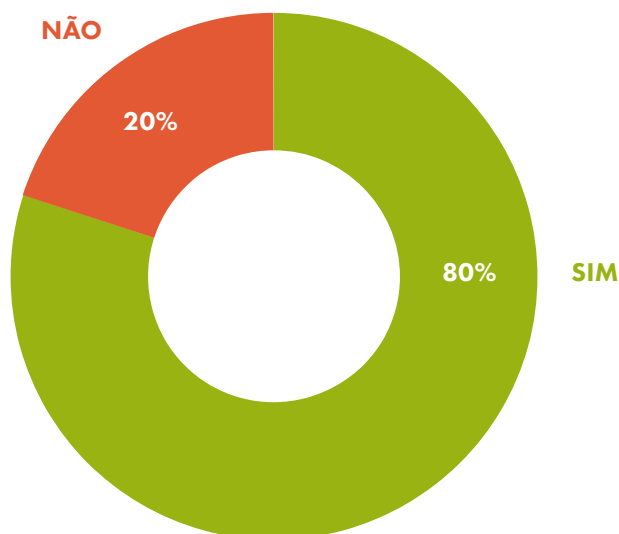
Considerando que a IN 113/2020 institui a obrigatoriedade, a partir de 2030, do controle da dor na realização de castração cirúrgica, as empresas foram indagadas se já baniram ou não tal procedimento. As respondentes demonstraram consistência quanto ao reportado em 2022. A **Alegria** é a única que **ainda não eliminou**, mas reduziu o seu prazo para conclusão para 2025 (o reportado na última edição foi 2030).



Alegria Foods -
Castrolanda

“Para granjas de ciclo completo, ainda é complexo implantar a imunocastração, porque exige um controle muito maior por ter diferentes idades na terminação e vários lotes ao mesmo tempo.”

A empresa já banuiu o **DESBASTE DE DENTES**?



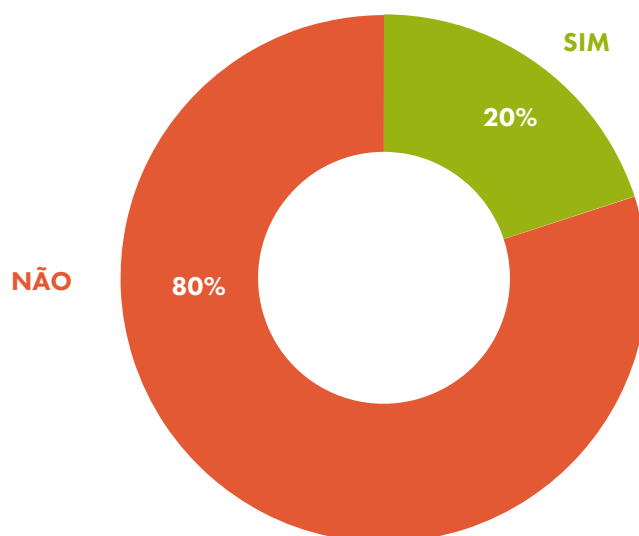
Na edição de 2022, somente a **BRF**, a **JBS (Seara)** e a **Pamplona** haviam relatado o fim do desbaste de dentes. Neste ano, a **Alegria** também afirmou ter banido a prática. A **Aurora** não pretende banir, e sim seguir as recomendações da IN 113/2020.



Aurora Coop

“Recomendamos esse procedimento somente nos casos de extrema necessidade, como a ocorrência de lesões no aparelho mamário das porcas e na face dos leitões, que comprometem o seu bem-estar. Realizamos o desbaste apenas do terço final do dente, sempre com orientação da equipe veterinária.”

A empresa já banuiu a **MOSSA**?



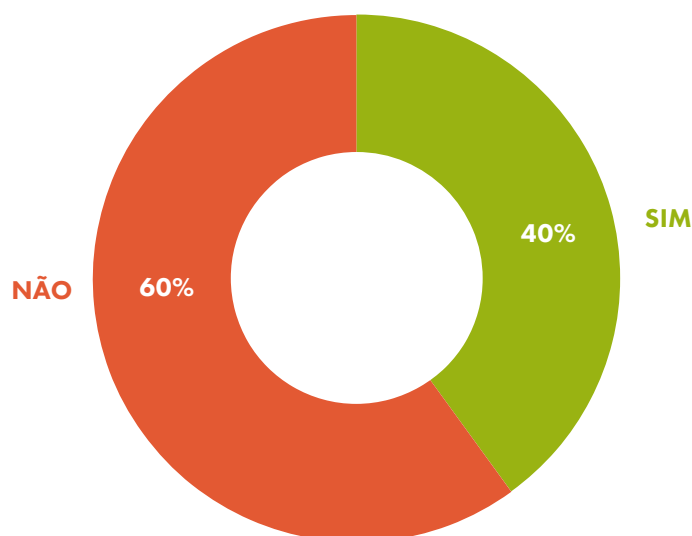
Considerando que a IN 113/2020 proíbe a realização da moessa a partir de 2030, as empresas demonstraram consistência em relação ao que foi respondido no ano anterior, havendo alterações apenas nos prazos estabelecidos. A **JBS (Seara)** antecipou para 2027 e a **Alegria**, para final de 2023, enquanto a **Pamplona** mantém seu prazo de 2026 e a **Aurora**, o de 2030. Já a **BRF** relatou ter banido o corte das orelhas como identificação dos animais.



Alegria Foods -
Castrolanda

“É muito difícil identificar a tatuagem, que vai sumindo com o tempo na terminação e chegada ao abate.”

A empresa pretende banir o **CORTE DE CAUDA**?



Sobre o corte de cauda, apenas a **BRF** e a **Alegria** afirmaram que pretendem banir o procedimento, sendo que ambas relataram enfrentar dificuldades com caudofagia. Já a **JBS (Seara)**, que havia respondido, na edição de 2022, que pretendia eliminar o corte de cauda (sem prazo para concluir), respondeu neste ano diferentemente. A **Aurora** e a **Pamplona** alegaram seguir as recomendações da IN 113/2020, para que o corte seja realizado apenas no terço final da cauda e até o 30 dia de vida dos leitões.



Alegria Foods -
Castrolanda

“Estamos estudando alternativas para que o corte de cauda não seja mais necessário, porém até o momento não obtivemos sucesso.”



Aurora Coop

“Melhorias nas condições de alojamento e no manejo estão sendo implementadas, além de fornecimento de enriquecimento ambiental e treinamentos de bem-estar animal aos produtores.”



BRF S.A.
(Sadia e Perdigão)

“Até 2025, será implantado o uso de analgésico para a realização do procedimento e enriquecimento ambiental em 100% das baias.”

5.2.2 Clientes

A empresa já exige de seus fornecedores **OUTRAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR** de suínos?

Empresa	Banir castração cirúrgica sem anestesia	Banir desbaste de dentes	Banir moessa	Banir corte de cauda	Prazo
Arcos Dorados (McDonald's)	✗	✗	✗	✗	n/a
B.LEM	✗	✗	✗	✗	n/a
Bob's	✗	✗	✗	✗	n/a
Carrefour ¹	✓	✗	✓	✗	2025/2022
Dia	✓	✓	✗	✓	2028
Dídio Pizza	✗	✗	✗	✗	n/a
Forno de Minas	✗	✗	✗	✗	n/a
GPA	✓	✓	✓	✓	2028
Hippo	✗	✗	✗	✗	n/a
Hotel Unique	✗	✗	✗	✗	n/a
Marfrig	✓	✓	✓	✗	2026

1. somente para *carne in natura* de marca própria

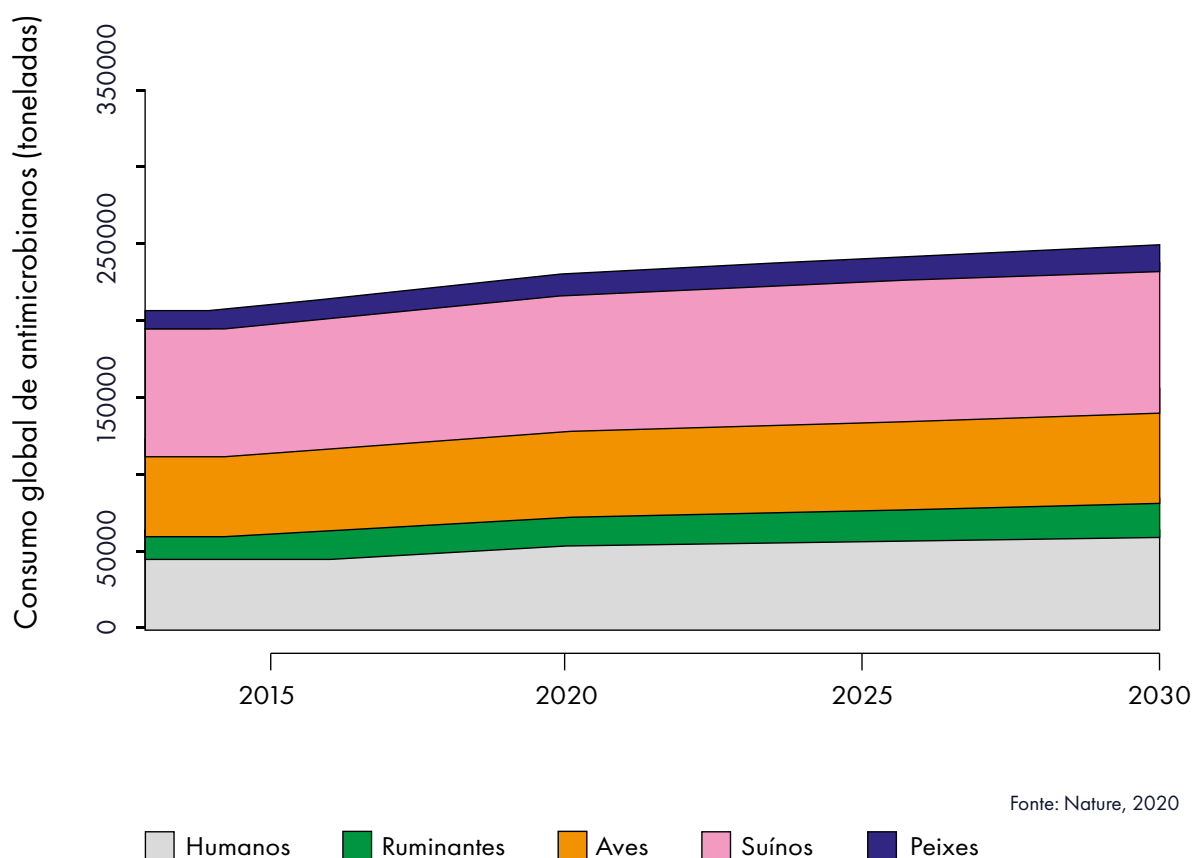
Das empresas que também participaram da edição anterior, nota-se consistência em relação ao que foi respondido neste ano. Além desses pontos, o **GPA** também exige de seus fornecedores a eliminação de beta-agonistas (como a ractopamina) para marcas exclusivas, e oferta de enriquecimento ambiental nas diferentes fases de produção, o que já consta na IN 113/2020. A **Marfrig** afirma que também exigirá essa última medida.

5.3 Uso de antimicrobianos

A suinocultura é o setor que mais utiliza medicamentos antimicrobianos - antibióticos e quimioterápicos, principalmente em sistemas intensivos de confinamento, pois consistem em ambientes mais fechados com uma alta densidade de animais, condições que facilitam a transmissão de doenças e tendem a promover menor imunidade por efeito de estresse (Gráfico 6).

CONSUMO GLOBAL DE ANTIMICROBIANOS EM 2020

GRÁFICO 6



Embora seja um fenômeno natural de adaptação dos microrganismos (bactérias, fungos, vírus e outros parasitos), o desenvolvimento da resistência aos antimicrobianos vem ocorrendo com uma maior pressão seletiva, em decorrência do uso indiscriminado desses fármacos.

Há diferentes formas de uso de antimicrobianos na criação de suínos:

Promotor de crescimento

É o **mais controverso**, uma vez que são aplicadas doses baixas e constantes desses medicamentos pela ração, o que promove uma situação ideal para a **seleção de patógenos resistentes aos antimicrobianos**. Busca-se uma maior produtividade e crescimento dos animais ao aumentar a eficiência de absorção dos nutrientes da ração. **Deve ser evitado ao máximo**, sendo que o emprego de diversas classes desses fármacos para essa finalidade foi proibido pelo MAPA.

Profilático

Adotado em quadros de risco iminente de ocorrência/surtos de alguma doença, com o propósito de prevenção. Na maioria das vezes, também envolve a administração dos antimicrobianos pela ração ou pela água, mas em doses bem maiores que os promotores de crescimento. Ainda assim, a manutenção desse uso em médio e longo prazo **favorece a seleção de microrganismos resistentes, precisando também ser evitada**.

Metafilático

Envolve o tratamento de um grupo de animais após surgirem sinais clínicos em alguns indivíduos e quando houver risco de disseminação nos demais. Propicia consequências semelhantes ao uso profilático.

Terapêutico

Refere-se ao tratamento de doenças já instaladas e diagnosticadas, que seria o **uso mais correto** desses medicamentos, preferencialmente administrados individualmente, por via oral ou injetável.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta o fenômeno da resistência bacteriana como uma das ameaças à sobrevivência da espécie humana neste século. Só em 2019, cerca de **1,2 milhão de pessoas morreram** no mundo por doenças causadas por superbactérias, e a tendência é de um aumento progressivo enquanto não for modificada a forma como são utilizados os antimicrobianos.

A União Europeia proíbe o uso desses fármacos como promotores de crescimento desde 2006, e passou a restringir a aplicação profilática no início de 2022.

Em 2015, a OMS, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e a Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA) lançaram o **Plano de Ação Global sobre Resistência a Antimicrobianos**, a fim de garantir o tratamento e a prevenção de doenças infecciosas com qualidade garantida, medicamentos seguros e eficazes.

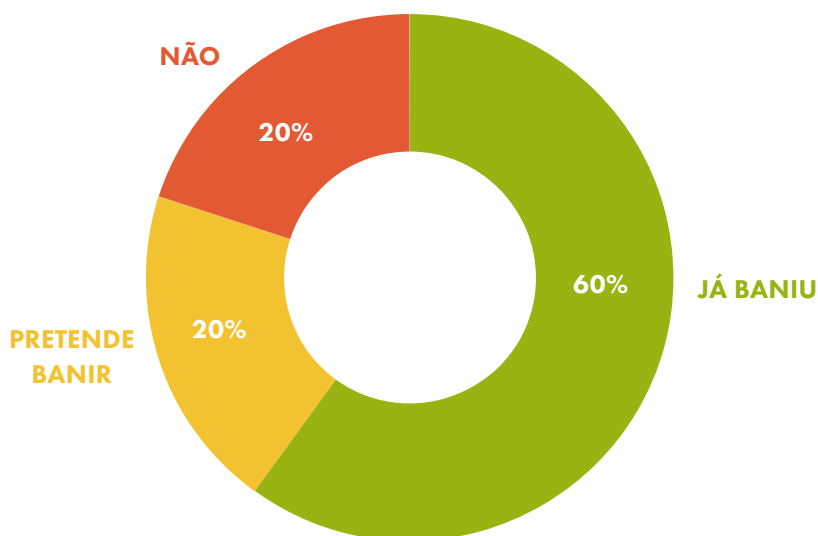
Compreendendo a magnitude do tema, foi lançado no Brasil pelo MAPA, em 2018, o **Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos no Âmbito da Agropecuária (PAN-BR AGRO)**. A [primeira fase desse programa](#) foi executada até 2022, visando à harmonização com as recomendações e exigências internacionais. Neste ano, [a segunda etapa](#) foi iniciada, com o intuito de fortalecer as relações institucionais com os principais atores públicos e privados envolvidos, considerando sempre o conceito de Saúde Única.



Entenda mais sobre o tema com a cartilha [“Superbactérias e resistência antimicrobiana: um problema microscópico de proporções globais”](#)

5.3.1 Fornecedores

A empresa pretende banir ou já baniu o uso de antimicrobianos como **PROMOTORES DE CRESCIMENTO**?



JÁ BANIU



BRF S.A.
(Sadia e Perdigão)



JBS Brasil
(Seara)



Pamplona
Alimentos S.A.

PRETENDE BANIR



Alegria Foods -
Castrolanda
Sem Prazo

NÃO PRETENDE BANIR

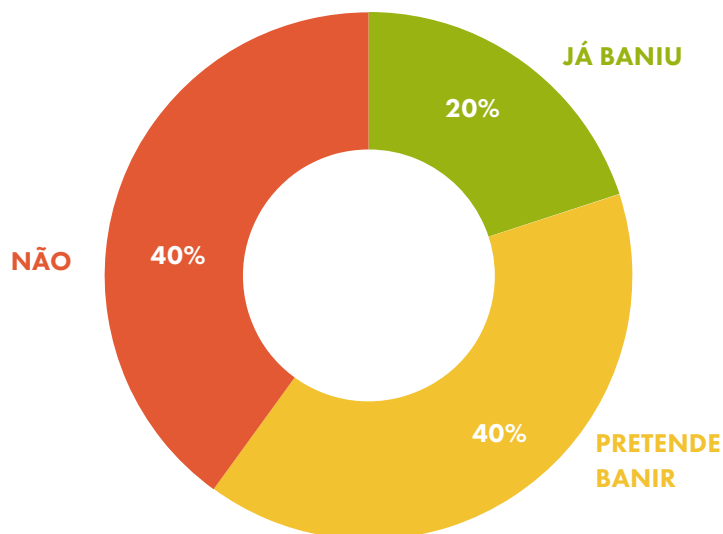


Aurora Coop

Razões: Falta de alternativas viáveis, aumento no custo de produção, e perdas produtivas

As empresas demonstraram consistência em relação ao que foi respondido no ano anterior, não havendo nenhuma alteração. A maioria (60%) afirma que já interrompeu o uso como promotores de crescimento. A **Alegria** ainda não estabeleceu prazo, apesar de pretender banir, e a **Aurora** reportou as mesmas razões para não eliminar os antimicrobianos para essa finalidade.

A empresa pretende banir ou já baniu o uso **PROFILÁTICO** de antimicrobianos?



JÁ BANIU



JBS Brasil
(Seara)

PRETENDE BANIR



Alegria Foods -
Castrolanda

Sem Prazo

Dificuldades: Aumento de enfermidades respiratórias, que pioram o desempenho zootécnico e elevam o custo de produção.



BRF S.A.
(Sadia e Perdigão)

Prazo: 2025

Dificuldades: Apesar de não administrarem mais pela ração, houve um aumento de desafios sanitários, principalmente em 2023. Falta de alternativas viáveis, como vacinas.

NÃO PRETENDE BANIR



Aurora Coop

Razões: Aumento no custo de produção, e perdas produtivas.

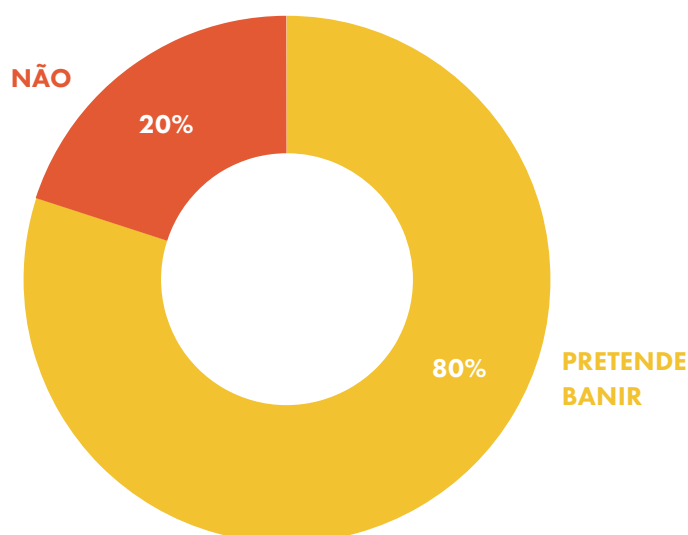


Pamplona
Alimentos S.A.

Razões: Falta de alternativas viáveis, experiência prévia negativa ou tentativa mal sucedida.

Uma evolução observada foi o banimento do uso profilático pela **JBS (Seara)**, que até o ano passado nem pretendia dar esse passo, por risco de perdas produtivas. Por outro lado, a **BRF**, **que já havia banido**, precisou retomar a prevenção com antimicrobianos. As outras empresas mantiveram seu posicionamento, sendo que a **Alegra** antes apresentava resistência para banir e agora relatou dificuldades no processo; e a **Pamplona** havia reportado insegurança sanitária no ano anterior, e nesta edição relatou falta de alternativas viáveis.

A empresa pretende banir ou já baniu o uso METAFILÁTICO de antimicrobianos?



PRETENDE BANIR



**Alegra Foods -
Castrolanda**

Sem Prazo

Dificuldades: Alto índice de enfermidades respiratórias, que pioram o desempenho zootécnico e elevam o custo de produção.



**BRF S.A.
(Sadia e Perdigão)**

Prazo: 2027

Dificuldades: Apesar de não administrarem mais pela ração, houve um aumento de desafios sanitários, principalmente em 2023; Falta de alternativas viáveis, como vacinas; Desafio em controlar e eliminar patógenos quando já há animais doentes com sinais clínicos.

PRETENDE BANIR (continuação)



Sem Prazo

JBS Brasil (Seara)



Sem Prazo

Pamplona Alimentos S.A.

NÃO PRETENDE BANIR



Aurora Coop

Razões: Aumento no custo de produção e perdas produtivas.

Pela primeira vez, foi perguntado especificamente sobre o uso metafilático, visto que, apesar de ser mais justificável do que o profilático, ainda fomenta a resistência antimicrobiana. A única incongruência relatada foi pela **Pamplona**, que afirmou pretender banir esse método enquanto não se propõe a findar o profilático. Fora isso, foi positivo constatar que a maioria dos respondentes (80%) já planeja melhorar esse ponto.

A empresa preconiza o **USO DE ALTERNATIVAS** aos antimicrobianos?

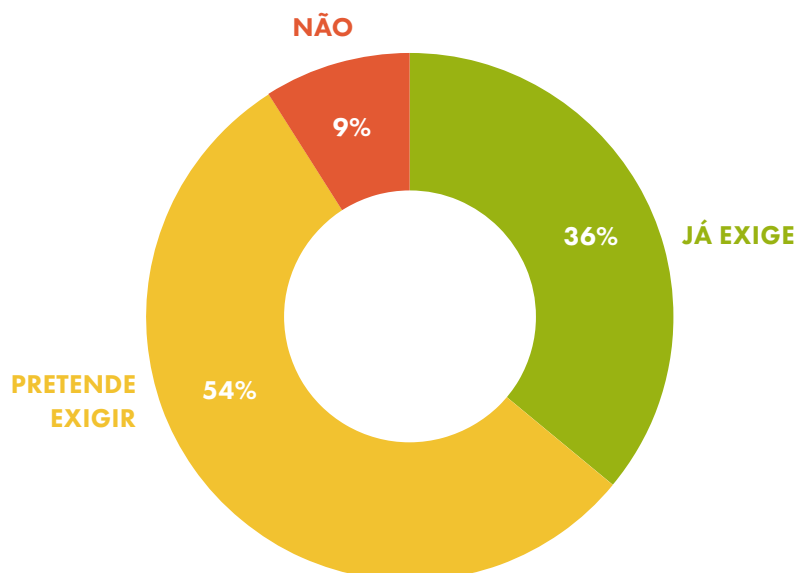
 Alegra Foods - Castrolanda	- Eubióticos¹ (óleos essenciais e acidificantes) - Nutracêuticos - Minerais
 Aurora Coop	- Eubióticos - Nutracêuticos (complexos vitamínicos) - Minerais
 BRF S.A. (Sadia e Perdigão)	- Eubióticos (enzimas exógenas) - Nutracêuticos (aminoácidos sintéticos) - Minerais
 JBS Brasil (Seara)	- Eubióticos - Nutracêuticos - Minerais
 Pamplona Alimentos S.A.	- Eubióticos (extratos vegetais) - Nutracêuticos - Minerais

1. Eubióticos: ácidos orgânicos, probióticos, prebióticos, enzimas e/ou óleos essenciais

Todas as respondentes declararam já utilizar alternativas aos antimicrobianos. Obter experiência com o emprego desses produtos é fundamental para impulsionar a redução do uso de antimicrobianos como promotores de crescimento, profilaxia e metafilaxia.

5.3.2 Clientes

A empresa já exige ou pretende exigir de seus fornecedores o **FIM DO USO NÃO TERAPÊUTICO** de antimicrobianos?



JÁ EXIGE



Arcos Dorados
(McDonald's)

Desde 2021 declara que pretendia exigir, em 2022 havia determinado prazo para 2026, e neste ano respondeu que já exige.



(Atacadão, Carrefour, Sam's Club, Nacional, Super BomPreço e TodoDia - compromisso parcial)

Já exige para sua marca própria.



Dídio Pizza

Em 2022 respondeu que não pretendia exigir, mas neste ano afirmou que já exige.



Marfrig

Desde 2021 declara que pretendia exigir, neste ano afirmou que já exige.

PRETENDE EXIGIR



**B. Lem Padaria
Portuguesa**

Em 2022 respondeu que não pretendia exigir, mas neste ano sim.
Sem prazo



Em 2022 respondeu que não pretendia exigir, mas neste ano sim.
Prazo: 2025



Grupo Dia

Pretende exigir
Prazo: 2028



Forno de Minas

Em 2022 respondeu que não pretendia exigir, mas neste ano sim.
Prazo: 2029



**(Pão de Açúcar, Extra e
Compre Bem)**

Desde 2021 declara que pretendia exigir, em 2022 havia determinado prazo para 2028, e manteve a resposta neste ano.



**Hippo
Supermercados**

Em 2022 respondeu que não pretendia exigir, mas neste ano sim.
Prazo: 2026

NÃO



Hotel Unique

Não pretende exigir.

De acordo com as respostas, houve uma evolução principalmente por parte da **Arcos Dorados**, **Dídio Pizza** e **Marfrig**, que passaram a exigir o fim do uso não terapêutico de antimicrobianos de seus fornecedores. Também merecem atenção pelo avanço **B.LEM**, **Bob's**, **Forno de Minas** e **Hippo Supermercados**, que, diferentemente da edição anterior, agora responderam que visam endereçar esse tópico com fornecedores. O **Hotel Unique** foi a única empresa respondente que não pretende exigir.

Apesar de não estarem diretamente vinculadas à suinocultura, é muito importante que as empresas clientes se posicionem em relação a essa prática, que afeta de maneira intensa a Saúde Única.

Nesta edição, foi possível constatar uma melhoria de cenário por parte desse grupo de participantes do Observatório Suíno, de modo a esperançosamente comunicar aos fornecedores o quão atentos toda a cadeia de produção está a esse tema.



6. Conclusões

Nesta quarta edição do Observatório Suíno, é importante celebrar o aumento de empresas comprometidas a banir as celas de gestação, dentre outras iniciativas na promoção do bem-estar animal na suinocultura. Esse aumento no número de compromissos foi essencialmente no grupo clientes que, mesmo não vinculado diretamente ao tratamento dos suínos, manifesta um posicionamento ético e sustentável imprescindível a seus consumidores, fornecedores, instituições governamentais e à sociedade civil como um todo.

Também cabe ressaltar o consequente aumento de empresas participando do Observatório Suíno, apesar de uma queda na taxa de responsividade do grupo fornecedores. Este relatório não é a única maneira, mas é uma excelente oportunidade para as empresas demonstrarem transparência e seriedade com a política de bem-estar animal publicada pelas mesmas.

Um outro ponto de conclusão é a necessidade dos clientes reforçarem a seus respectivos fornecedores quanto à exigência de informações sobre os produtos adquiridos, uma vez que os clientes também têm compromissos públicos, e precisam estar elucidados sobre sua cadeia de suprimentos.

No que diz respeito à transição para o fim das celas de gestação, é notável um avanço dos fornecedores, ainda que haja dificuldades do setor. Um ponto preocupante são os desafios relatados por essas empresas no sistema cobre e solta. À parte do investimento na estrutura das granjas, devem ser mitigadas as adversidades no manejo, a fim de evitar perdas produtivas. Quanto menos tempo alojadas nas celas individuais, melhor para o bem-estar das porcas, e a IN 113/2020 vem também provocando uma resignação do setor em mantê-las até 35 dias. Quanto aos clientes, são positivas a elucidação e o avanço da transição, mas nota-se um déficit no domínio técnico do tema, inclusive sobre os outros aspectos de bem-estar animal e Saúde Única indagados. Poucos são os clientes que estão atualmente atentos e exigindo melhorias no manejo de leitões, enquanto que os fornecedores têm avançado significativamente, tanto por requisição das organizações animalistas, mas também por efeito da IN 113/2020.

Por último, foi enfatizado nesta edição o tema dos antimicrobianos, em função do alarde global sobre a resistência antimicrobiana. Por parte dos fornecedores, foi positivo constatar que a maioria não utiliza esses medicamentos como promotores de crescimento, e que alguns já pretendem banir o uso profilático e até o metafilático. É preciso testar as alternativas, que já têm sido utilizadas, de modo a efetivamente substituir os antimicrobianos. Já da parte dos clientes, foi da mesma maneira positivo observar que a maioria pretende exigir de seus fornecedores o fim do uso não terapêutico desses fármacos, dado que também têm responsabilidade na qualidade e segurança dos alimentos no contexto de Saúde Única. Espera-se que a indagação do Observatório Suíno tenha minimamente despertado alerta às empresas que ainda não haviam se atentado a esse tema.

A Alianima, por fim, agradece a participação das empresas respondentes, o que reflete em parceria e transparência, além do comprometimento em promover o bem-estar dos suínos.



7. Contato

FAÇA PARTE DESSE GRANDE MOVIMENTO EM PROL DOS ANIMAIS!

Caso sua empresa queira obter informações adicionais sobre nossa atuação ou esclarecer dúvidas específicas relacionadas a bem-estar animal, entre em contato conosco por meio dos seguintes canais:



Acesse:



8. Referências

1. ABPA. Relatório Anual 2023. Associação Brasileira de Proteína Animal. São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/04/Relatorio-Anual-2023.pdf>>.
2. ANIMAL PROTECTION INDEX. World Animal Protection. Disponível em: <<https://api.worldanimalprotection.org/>>.
3. ANTIMICROBIAL RESISTANCE COLLABORATORS. Global burden of bacterial antimicrobial resistance in 2019: a systematic analysis. Lancet (London, England), S0140-6736(21)02724-0, 2022. Advance online publication. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)02724-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)02724-0).
4. BRASIL. Instrução Normativa nº 113, de 16 de dezembro de 2020. Estabelece as boas práticas de manejo e bem-estar animal nas granjas de suínos de criação comercial. *Diário Oficial da União*. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Defesa Agropecuária, 18 dez. 2020. Seção 1, p. 5. Disponível em: <<https://www.google.com/url?q=https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-113-de-16-de-dezembro-de-2020-294915279&sa=D&source=docs&ust=1636405184602000&usg=AOvVaw0tizJ26eslTqH58k9CAc6b>>.
5. FAIRR. Gestration Crates: A Growing Financial Risk. FAIRR - A Collier Initiative, 2022. Disponível em: <<https://www.fairr.org/article/gestation-crates/#:~:text=Sweden%20was%20the%20first%20country,agreed%20to%20prohibit%20their%20use>>.
6. MAPA. Balanço de Atividades do Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos no Âmbito da Agropecuária (PAN-BR AGRO): 1ª etapa (2018-2022). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-pecuarios/resistencia-aos-antimicrobianos/pan-br-agro/BalanodeAtividadesPANBRAGRO_final.pdf>.
7. MAPA. Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos no Âmbito da Agropecuária (PAN-BR AGRO): Versão 1.0 (2018-2022). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-pecuarios/resistencia-aos-antimicrobianos/pan-br-agro/PANBRAGROv.1.0maio2018.pdf>>.

8. MAPA. Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos no Âmbito da Agropecuária (PAN-BR AGRO): 2ª etapa (2023-2027). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-pecuarios/resistencia-aos-antimicrobianos/pan-br-agro/PlanodeAoda2EtapadoPANBRAGROjun.23.pdf>>.
9. SCHAR, D., KLEIN, E.Y., LAXMINARAYAN, R. et al. Global trends in antimicrobial use in aquaculture. Sci Rep 10, 21878, 2020. <https://doi.org/10.1038/s41598-020-78849-3>.
10. WHO. Global action plan on antimicrobial resistance. Geneva: WHO Press, 2015, p.1-28. ISBN 9789241509763. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241509763>>.

Referências recursos audiovisuais:

We Animals Media



Realização



O Relatório Observatório Suíno 2023 foi elaborado pela Alianima, uma organização não governamental sem fins lucrativos, com o apoio da Open Philanthropy.

Apoio



A reprodução parcial ou integral desta publicação é permitida, contanto que seja devidamente citada a fonte e que não seja com o intuito de comercialização ou qualquer fim lucrativo.